



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**AS MANIFESTAÇÕES POPULARES E O ENGAJAMENTO MORAL PARA EMANCIPAÇÃO  
NA DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Rafael Lima Gutierrez

[rafaellimagutierrez@gmail.com](mailto:rafaellimagutierrez@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Cristiane do Socorro Loureiro Lima

[tianellima@yahoo.com.br](mailto:tianellima@yahoo.com.br)/[crisllima@gmail.com](mailto:crisllima@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Instituto de Ensino de Segurança do Pará

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **RESUMEN**

O presente trabalho busca contextualizar as manifestações populares no Brasil e seus reflexos na Democracia Brasileira. Com este intuito estabelece uma análise dos ideais de justiça, da forma de mobilização e das consequências no Estado Democrático de Direito no Brasil, avaliando os antigos e novos rumos da participação popular na sedimentação do processo democrático, em suas concepções políticas, sociais, jurídicas e emancipatórias. Este estudo apontou a necessidade de se reorganizar as lideranças e entes mobilizadores, enquanto a necessidade de evitar a fuga dos debates e ações unitárias para que se superando este panorama, os agentes possam coletivamente travar uma batalha de consciência com o povo brasileiro para que reaproximando da base da população com ideais de justiça e democráticos sedimentados estaremos prontos para enfrentarmos através de um engajamento moral nossas diferenças culturais, sociais, étnicas, fenópticas e políticas para a construção da emancipação da Democracia Brasileira em direção à um Governo do Povo e para o Povo, através do direto exercício da cidadania, caracterizado pelas manifestações populares.

### **ABSTRACT**

This study aims to contextualize the mass demonstrations in Brazil and its effects on Brazilian democracy. For this purpose establish an analysis of the ideals of justice, form of mobilization and the consequences for our democratic state, evaluating the old and new ways of popular participation in settling our democratic process in their political views, social, legal and emancipatory. This study foun out the need to reorganize the leaders and loved mobilizers, while the need to prevent the escape of the debates and unitary actions to overcome this panorama, in order for these agents can collectively fight a battle of consciousness with the Brazilian people for reconnecting the basis of the population with ideals of justice and democratic sedimented we'll be ready to face through a moral commitment our cultural, social, ethnics, phenotypic and policies for the construction of the emancipation of our democracy towards a government of the people and for the people through the direct exercise of citizenship, characterized by popular demonstrations.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Palabras clave**

Democracia. Justiça. Manifestações populares.

**Keywords**

Democracy. Justice. Popular mobilization



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introducción**

O presente trabalho busca contextualizar as manifestações populares no Brasil e seus reflexos na Democracia Brasileira. Com este intuito estabelece uma análise dos ideais de justiça, da forma de mobilização e das consequências em nosso Estado Democrático de Direito, avaliando os antigos e novos rumos da participação popular na sedimentação de nosso processo democrático, em suas concepções políticas, sociais, jurídicas e emancipatórias.

Destaca-se que as mobilizações populares têm por caráter a manifestação direta de determinado grupo de indivíduos enquanto seus anseios sociais, políticos, econômicos, culturais e humanos. Desta forma, contextualizar as mobilizações populares é também compreender a própria associação das pessoas livres em um Estado .

O trabalho apresenta-se estruturado de uma forma que primeiramente, busca elucidar a maneira Democrática de Governo e as qualidades desta espécie de Regime Político e Social, para então, contextualizar a maneira com que o Estado Brasileiro recebeu estes pilares democráticos. Em especial, uma análise das garantias referentes à representação direta exercida por manifestações populares.

Por conseguinte, ao entender que o Regime Democrático é uma forma de idealização e fixação constante de garantias parto para uma análise das concepções de Justiça amplamente difundidas e aceitas em território do Desenvolvimento Humano Mundial e as pautas mais específicas geradas pelas mobilizações populares no Estado Brasileiro e na sua recente Democracia.

Para o real entendimento das mobilizações populares no Brasil iremos identificar os agentes organizadores, mobilizadores, participantes e alvos desta forma de expressão popular, bem como os impactos que elas geraram ao longo da história de nosso país.

Em especial, o presente trabalho buscou enquadrar os novos desafios da emancipação jurídica, social, econômica, moral e humana na Democracia Brasileira, através do livre exercício da cidadania, com o referencial dos desafios advindos das Mobilizações de Junho de 2013.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a construção de um novo panorama para as manifestações é necessário um estudo histórico das concepções de justiça para se reorganizar as maneiras de reivindicações democráticas, através do diálogo e entendimento sistemático das diferenças de cada grupo social e de suas necessidades coletivas para a compreensão de que uma Democracia plena, caracterizada por um Governo do povo, para o povo, é um ambiente muito mais propício para o avanço de nosso desenvolvimento humano sustentável, em âmbito ambiental, social e político.

Relatando desta forma a atual necessidade do enfrentamento das diferenças para o progresso coletivo de nosso modelo social, através de uma política de engajamento moral experimentada na Justiça brasileira mas, ainda não, pelos atos de exercício da cidadania direta, que por sua vez, são ao longo da história brasileira, o instrumento mais poderoso nas transformações democráticas de nosso país.

O Brasil caracteriza-se, por uma enorme miscigenação de povos, nossa imensa diversidade cultural, étnica, religiosa, fenotípica, social, política, permite-nos protagonizar uma construção coletiva democrática ainda não consolidada em qualquer lugar do planeta. Este panorama é de dificuldade imensa mas, o povo brasileiro já se encontra em caminho para a construção desta Democracia aprimorada, resta aos agentes mobilizadores reorganizarem-se para protagonizarem junto ao povo as transformações necessárias para nosso avanço humano.

## **II. Marco teórico/marco conceptual**

### **1 Sobre o regime democrático**

O termo Democracia, base do Regime Democrático, origina-se do grego *δημοκρατία* (ou *dēmokratía*) e tem por definição o Governo do Povo que necessita ser também, para o Povo. Ela compreende a necessidade de se criar um governo que seja benéfico à maioria, mas, com respeito total as diversidades das minorias. Desta forma, de modo sistemático e progressivo, pode-se garantir a participação de toda a população nas políticas de governo, mas, também, o respeito às comunidades de menor teor populacional para que a maioria não se caracterize como dominância.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Mas, como instrumento da construção de políticas sociais e econômicas que permitam o desenvolvimento geral do povo residente em um território.

Entre diversos autores que tratam da democracia encontramos Santos (2003) questionando se há um modelo único de democracia e ainda se a democracia é um modelo ocidocêntrico ou ela se constitui como um instrumento de emancipação humana potencialmente universal.

Identificamos ao longo da história humana, que diversas formas de Regime Democrático foram experimentadas a fim de conseguir alcançar um verdadeiro governo livre, libertário, desenvolvimentista e pleno. Onde cada indivíduo seja entendido como a extensão de toda uma sociedade e a superação das dificuldades humanas seja o caminho para o desenvolvimento humano.

Pela maioria das vezes, o avanço de nossas sociedades foi medido pela capacidade de criar edificações de grandes proporções, por acúmulo de capital, pelas formas de exploração da natureza e dos seres vivos, o que culminou em uma atual crise mundial onde a percepção dos direitos humanos e a atenção a necessidade da preservação de nosso planeta nos levam ao novo dilema da globalização: o Desenvolvimento Sustentável Natural e Humano.

Esta nova forma de globalização nos obriga a repensar nossos próprios Regimes de Governo, eis que se urge extremamente necessário se entender a evolução do Regime Democrático, haja vista, o entendimento que por, ser o Governo do Povo, é o caminho mais emancipatório.

A história no mostra que no ano de 508 antes de Cristo foi inaugurado na cidade de Atenas o sistema político denominado de Democracia. Este modelo de governo nasce pela necessidade de se opor a constante instabilidade generalizada dos direitos políticos, sociais e civis. Com o modelo democrático surge um Conselho conhecido como Bulé, responsável por ser o pilar do novo regime. Todavia a Bulé, mesmo inaugurando o Regime Democrático na Grécia, dividido em poder Legislativo, Executivo e Judicial, era constituído por cidadãos, ficando de fora a grande maioria das massas, como metecos e escravos, e ainda as mulheres.

Após este início da concepção democrática houve muitos avanços e diversas teorias e modelos ao redor do humano oferecendo um vasto campo de conhecimento teórico e prático dos modelos democráticos, onde inclusive, fora questionado, com razão, até a legitimidade do modelo Grego.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para os fins deste trabalho, cabe-nos aqui, em especial ressaltarmos a experiência brasileira nos ideais de democracia, e para tanto, nos apoiamos em Dahl (2009, p 49) onde versa que:

“No espesso matagal das ideias sobre a democracia, às vezes impenetrável, é possível identificar alguns critérios a quem um processo para o governo de uma associação teria de corresponder, para satisfazer a exigência de que todos os membros estejam igualmente capacitados a participar nas decisões da associação sobre sua política? Acredito que existam pelo menos cinco desses critérios:

1. Participação efetiva: Antes de ser adotada uma política pela associação, todos os membros devem ter oportunidades iguais e efetivas para fazer os outros membros conhecerem suas opiniões sobre qual deveria ser esta política.
2. Igualdade de voto: Quando chegar o momento em que a decisão sobre a política for tomada, todos os membros devem ter oportunidades iguais e efetivas de voto e todos os votos devem ser contados como iguais.
3. Entendimento esclarecido: Dentro de limites razoáveis de tempo, cada membro deve ter oportunidades iguais e efetivas de aprender sobre as políticas alternativas importantes e suas prováveis consequências.
4. Controle do programa de planejamento: Os membros devem ter a oportunidade exclusiva para decidir como e, se preferirem, quais as questões que devem ser colocadas no planejamento. Assim, o processo democrático exigido pelos três critérios anteriores jamais é encerrado. As políticas da associação estão sempre abertas para a mudança pelos membros, se assim estes escolherem.
5. Inclusão dos adultos: Todos ou, de qualquer maneira, a maioria dos adultos residentes permanentes deveriam ter o pleno direito de cidadãos implícito no primeiro de nossos critérios. (Dahl, 2009, p. 49)

Desta forma, enumera-se cinco critérios guias para o aprimoramento da Democracia, que, todavia, ainda não foram alcançados em qualquer experiência democrática no globo e devem ser visto como mutáveis e não definidores da Democracia.

## **2 Sobre as concepções de Justiça**

A Justiça como conceito é caracterizada por um entendimento abstrato e que sofre diversas mutações ao longo do processo civilizatório mas, em suma, refere-se ao elemento mantedor do ideal de interações social e pilar do equilíbrio de uma sociedade.

Aristóteles (2011) definia a justiça como igualdade proporcional, ou seja, era o elemento que garantia o tratamento igual entre os desiguais, na proporção das desigualdades apresentadas. Enquanto que para Platão (2001) a justiça é uma ferramenta para manter a harmonia social,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

encontrada nos comportamentos que seguem o padrão das leis. Bem como, retrata as dimensões pessoais e coletivas da justiça, como o equilíbrio entre estas esferas.

No Direito Natural, na época da Idade Média, São Tomas de Aquino (2001) identificava a justiça como constante variável, comutativa, distributiva e legal, bem como a associa a vontade de Deus, como justiça plena.

Hans Kelsen (1986), defende a ideia da justiça como parâmetro irracional pois, mesmo sendo indispensável ao homem, ela estaria sempre sujeita à cognição individual logo, sempre teria caráter subjetivo.

Hart (1994), preferiu a dividir em duas partes: um constante, responsável por exigir o mesmo tratamento em casos semelhantes e outro mutável, que teria a finalidade de identificar a semelhança ou diferença entre os casos.

Pela corrente da perspectiva utilitarista da Justiça, Bentham (1823), propõe que a utilidade deve ser entendida não somente na individualidade de cada individuo mas, do próprio Estado, enquanto ente responsável por entender a soma dos interesses de sua comunidade para gerar a garantia da justiça e de medidas para o bem, a felicidade destes.

Na perspectiva liberal de John Rawls (2000) há a defesa que a justiça não só envolve seus próprios mecanismos, mas, toda a distribuição de direitos, deveres e demais bens sociais. Enquanto que para Dworkin (2000), caminha pela justiça distributiva, que afirma a necessidade de se possuir igualdade de recursos para a realização do justo.

Nas democracias mais recentes e até nas mais antigas o justo ainda é por muitas vezes uma produção das elites dominantes do país e pouco dialogam com as diversas concepções de justiça presentes em um território e este é um problema da Integração Política.

### **III. Metodología**

Visando alcançar este objetivo o presente estudo fundamenta-se através de pesquisa bibliográfica, buscando livros, artigos, notícias impressas e na mídia eletrônica o que possibilitou a contextualização das manifestações populares brasileiras em especial as que aconteceram em junho de 2013, que diferenciaram-se pelos novos atores no contexto manifestatório.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **IV. Análisis y discusión de datos**

#### **4.1 O caso brasileiro**

Para o estudo da democracia no Brasil nos remetermos primeiramente ao período colonial, onde se governava com a exclusão política caracterizada pelo domínio político dos “homens bons”, os proprietários de terra. Afastando desta forma, a imensa maioria dos residentes no país.

Posteriormente, no Século XVIII, os ideais iluministas desembarcaram nas terras brasileiras, protagonizando algumas reformas, como a Inconfidência Mineira marcada pelo sentimento de abuso dos impostos pela Coroa Portuguesa e pelo coro nacional pela Independência do País. Todavia, é interessante ressaltar, que mesmo revolucionário ainda aqui pouco se caminhava rumo a um Regime Democrático, percebendo-se inclusive, nenhuma reivindicação, em um possível governo Republicano, pelo fim da escravidão.

Na ocasião da Independência do Brasil, em 1822, predominava-se ainda o poder afastado do Povo em geral, como se constata por algumas medidas, como a própria instalação do voto censitário, este destinado a pequena parcela dos mais privilegiados e o exercício do poder moderador que concentrava o sistema político na figura do Rei.

Em 1870, as inspirações republicanas ganharam força com o abolicionismo. Todavia, após o fim da escravidão, o acesso ao voto e a participação nas instituições é ainda mais reduzida, em face de exigência da alfabetização para escolha de representantes políticos, haja vista, a carência de acesso às instituições de ensino por quase toda a população. (BORIS, 2015).

Foi somente na Era Vargas entre 1945 e 1964, que ocorreram significativos avanços em nosso sistema de Governo, como o exercício da cidadania através do voto por milhares de brasileiros. E estas conquistas já passavam por ideais fortemente democráticos, tendo sido impulsionadas por manifestações populares através de grupos de professores, alunos, trabalhadores e de partidos de esquerda que exigiam transformações significativas em nosso país.

Após esta consolidação de alguns direitos democráticos instaura-se o Governo Civil-Militar, em 1964, através de um golpe militar, que reduz os direitos conquistados e a liberdade democrática.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Marcando-se inclusive, por extinguir o pluripartidarismo, recentemente conquistado como vias de se garantir o exercício de diversas concepções sociais e políticas distintas.

Após décadas de atrocidades face a população brasileira, em 1985, diversas manifestações populares conseguem culminar na saída dos militares do poder e então, volta-se ao sonho da Democracia, com o retorno imediato de eleições diretas e livre organização partidária. É o marco do retorno da Democracia Brasileira, ainda pouco entendida em significado e importância.

Sendo feito um salto histórico, identificamos que pelo ranking elaborado pela unidade de Inteligência da revista britânica *The Economist* (2009), o Brasil é o 41º país mais democrático do mundo. Os índices de processo eleitoral e liberdades civis estão em bom estado, todavia, a participação popular restrita e a baixa cultura política, fazem com que nosso índice de Democracia fique em 7,38. O que, segundo este ranking, caracteriza a democracia brasileira como uma “democracia falha”, ou seja, pouco consolidada.

Outro conceito que podemos enquadrar a democracia brasileira é o conceito de Santos (2003a) de democracia de baixa intensidade, onde ele aponta que o modelo hegemônico de democracia (democracia liberal, representativa), apesar de globalmente triunfante, não garante mais que uma democracia de baixa intensidade, baseada na privatização do bem público por elites mais ou menos restritas, na distância crescente entre representantes e representados e em uma inclusão política abstrata feita de exclusão social.

E 2015, o Congresso Nacional, em resposta as manifestações de Junho de 2013 e a insatisfação quase geral da população com o sistema político levaram a aprovação de uma Lei da Reforma Política (Lei 13.165, de 29 de setembro de 2015). Entretanto, esta lei embora possua alguns avanços é entendida como de pouca influência no avanço enquanto as reivindicações populares.

O nosso atual panorama democrático é o de que necessitamos urgentemente de aprimorar a Democracia brasileira através da ampliação da participação da sociedade no sistema político para alcançar nossos objetivos sociais, necessitando da transformação do governo dos políticos em governo do povo.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### 4.2 Manifestações Populares e Democracia no Brasil

No território brasileiro, o Direito de Manifestação está assegurado no art. 5 da Constituição Federal de 1988 por se entender que os movimentos populares representam uma importante dinâmica política de participação do povo na reivindicação de direitos sociais, políticos, econômicos, culturais e humanos face ao Estado. Ou seja, constitui-se como um fundamental instrumento na Consolidação de um Estado Democrático de Direito.

Neste estudo nosso foco de interesse foram as manifestações ocorridas no ano de 2013, neste ano as ruas do Brasil foram tomadas por novos protestos via manifestações populares, segundo Santos (2013), este movimento caracterizou por sua originalidade enquanto a diversidade ideológica e a multiplicidade dos interesses, por muitas vezes, antagônicos entre os grupos envolvidos. Estas manifestações iniciaram-se em São Paulo, em Junho de 2013, e tinham como principal pauta as tarifas de ônibus e seu recente aumento. Após este início, o movimento se alastrou por todo o Brasil com ampla variedade de pautas e de grupos envolvidos, em suma, era possível presenciar grupos protestando pelos mesmos assuntos mas, com opiniões totalmente diferentes.

Existiram manifestações protestando contra a Copa das Confederações de 2013 e Copa do Mundo de 2014, outras defendendo o legado destas competições, conservadores pedindo medidas de controle à “expansão homoafetiva”, e movimentos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT ou LGBTT) pedindo mais respeito e expansão de Direitos para sua comunidade. Grande parte da população exigia a saída dos partidos políticos e movimentos organizados das ruas, enquanto estes, acostumados a organizar as manifestações populares e ocuparem estes espaços, mantiveram-se presentes pela defesa da organização política e da Democracia. Em suma, as poucas pautas comuns exigiam a transparência dos gastos públicos, fim da corrupção e melhoras nas políticas públicas.

Nestas manifestações de 2013 várias figuras novas foram criadas neste movimento, como os anarquistas *Black Bloc*, que protestaram com danos ao patrimônio, e a Mídia NINJA<sup>1</sup>, como

---

1 No contexto das manifestações de junho emergiu o coletivo Mídia NINJA, com seu modelo de transmissão dos acontecimentos "sem corte e sem censura", ao vivo direto das ruas, atraiu os olhares e a admiração de milhares de pessoas nas últimas semanas. E acrescenta que o termo NINJA é uma sigla que significa “Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação”. Unindo jornalismo e ativismo. Disponível em <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-14113->



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

alternativa para o acompanhamento independente das manifestações face as tradicionais corporações de mídia.

Em suma, as manifestações de 2013, tiveram ampla abrangência em território brasileiro mas, pela falta de liderança e de pautas comuns poucas transformações alcançaram, face a grandiosidade da sensação de protesto no país. De fato, elas apenas garantiram medidas pouco efetivas do governo federal, como o arquivamento da PEC 37 e barraram alguns aumentos de tarifas de transporte.

É interessante lembrar uma passagem de Bobbio (2004) sobre direitos e reivindicação dos movimentos:

A linguagem dos direitos tem indubitavelmente uma grande função prática, que é emprestar uma força particular às reivindicações dos movimentos que demandam para si e para os outros a satisfação de novos carecimentos materiais e morais; mas ela se torna enganadora se obscurecer ou ocultar a diferença entre o direito reivindicado e o direito reconhecido e protegido. (BobbioO, 2004, p. 29).

No território nacional, as manifestações populares configuram-se como importante instrumento na construção da Democracia Brasileira, porém já serviram, como no caso da Marcha da Família (década de 60 do século XX) à redução de Direitos e de caminho para o Regime Militar, assim como em diversos momentos históricos para a efetivação do Estado Democrático de Direito. Contemporaneamente se evidencia um novo período onde as organizações populares, partidos políticos, movimentos sociais e população encontram-se em multiplicidade de pautas e ideais.

### **4.3 Identificando atores e conquistas nas manifestações populares brasileiras**

As manifestações populares, constituem-se como uma ferramenta recorrente e extremamente necessária na consolidação de nossa Democracia. Todavia, é imprescindível se destacar que as manifestações populares no Brasil, e ao redor do mundo, costumam ser empregadas perante as falhas ou incapacidades dos elementos representativos do povo de exercerem sua função. Portanto, em uma Democracia nova, como é o caso da brasileira é recorrente que os setores representativos do povo não o representem de fato, e face isto, diversos outros grupos exerçam esta função. Aqui, a Câmara dos Deputados, integrante do Poder Legislativo e que, constitucionalmente, representa o povo brasileiro, rotineiramente fere Direitos ao invés de promovê-los.

---

[midia-ninja-um-fenomeno-de-jornalismo-alternativo-que-emergiu-dos-protestos-no-rio-de-](#) Acesso 05 fev 2016.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, nacionalmente, alguns grupos acabam por representar setores do povo mais diretamente, haja vista, que os representantes políticos mais representam o movimento político em si, do que congregam as necessidades dos movimentos sociais.

Sendo assim, o Brasil, possui diversas instituições de defesa dos interesses do povo não ligadas ao Sistema Estatal, todos estes, dentre de suas esferas de atuação, essenciais para a garantia de Direitos, promoção da equidade e de avanços sociais para nossa Democracia. São exemplos:

A União Nacional dos Estudantes, entidade representante dos Estudantes Universitários, presente nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Entidade fundada em 1937 que participou de diversos movimentos democráticos e conquistas, como: a Campanha “O Petróleo é Nosso”, de 1940, o enfrentamento do movimento nazifascista e durante a difícil resistência à última ditadura civil-militar, também atuando nas “Diretas Já”, no movimento “caras pintadas” contra o governo Collor, bem como participou das jornadas de Junho de 2013. Tendo sido entidade presente em todas as conquistas para a educação brasileira, como a aprovação do novo Plano Nacional de Educação que contou com o investimento de 10% do PIB na área até 2024 e a destinação de 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do Pré-Sal para o mesmo setor.

Outro destaque é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, este movimento com raízes nos anos 1970, busca a reforma agrária, a redistribuição das terras improdutivas. Enquanto movimento, propriamente organizado e dito, o MST teve origem em 1980. É organizado em pelo menos 24 estados brasileiros, com núcleos, compostos com 500 famílias, seguido por brigadas, direção regional, direção estadual e direção nacional. Em 2002, o MST ocupou uma das fazendas do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 2005, realizou Marcha Nacional pela Reforma Agrária, em direção a Brasília. Organiza-se, segunda dos do próprio sítio eletrônico da organização de 14 anos atrás, como estrutura de 1.500 escolas de assentamento e acampamento, possuindo, 160 mil alunos e 4 mil professores.

A Central Única dos Trabalhadores, organização sindical brasileira de massa, maior central sindical do Brasil, da América Latina e 5ª maior do mundo, possui 3.806 entidades filiadas, 7.847.077 trabalhadores e trabalhadoras filiadas e 23.981.044 trabalhadores e trabalhadoras na base (segundo informações de sua página oficial na internet). Fundou-se em 1983. Só em 2015,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estiveram presentes no Dia Nacional de Mobilização: Contra o Impeachment e o ajuste fiscal! Fora Cunha!, Na Marcha das Mulheres Negras, na Marcha das Margaridas, na Marcha contra o modelo de agronegócio no Brasil; no Dia Nacional de Paralisações, e diversos outros, em nível nacional e regional.

Ilustramos estes movimentos para que se perceba a recorrência destes nas defesas de Direitos e melhorias em nosso país, através do instrumento de mobilização de suas classes para o avanço social.

#### **4.4 Apontamentos sobre as manifestações de 2013: uma ação diferenciada**

Entretanto, ficou evidente nas manifestações de 2013 que, embora presentes, estes movimentos pouco protagonizaram suas bandeiras nos atos e nos momentos de articulação, não conseguiram garantir uma liderança plural e democrática que desse rumo ao povo brasileiro indignado com o sistema político. A indignação dos manifestantes com suas próprias representações demonstram a pouca celeridade com que os direitos no Brasil tem sido consolidados.

Com a aparente baixa popularidade das entidades históricas, outros movimentos escolheram outras vias para tentar representar nosso povo, foi o caso, do movimento *Black Bloc*, que se constituía de facção com traços anarquistas e de estratégia de confronto direto, reunindo mascarados vestidos de preto, que protestavam através do uso da força. Com um *modus operandi* violento, estes manifestantes atacaram os símbolos da propriedade privada de caráter multinacional e nacional, como forma de conseguir atenção e de ato manifestatório. Porém, a grande parte da população recusou esta tática de manifestação por incitar um dos maiores problemas vividos no país, a violência. E por perceber, a pouca influência que este movimento possuía para uma real transformação de valores.

Portanto, as Manifestações de Junho de 2013, apontam no Brasil para uma perspectiva das manifestações populares. Haja vista que, grande parte dos tradicionais movimentos, e em especial, os partidos políticos foram rechaçados pela maioria dos manifestantes. Demonstrando uma aparente não congregação de pautas unitárias para as próximas conquistas brasileiras.

Todavia, é salutar perceber que a falta de unidade e o desprestígio dos tradicionais entes mobilizadores a nada serviu para o ambiente de criação de novas conquistas, demonstrando-se,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desta forma, a urgência dos movimentos em reconquistar suas bases de atuação para ouvindo-os se gerar uma estratégia nacional de mobilização para o avanço de nossa Democracia.

As conquistas unitárias pelas entidades, não são céleres e também não alteram o quadro geral do país, sendo assim, não mais satisfazem a população que urge por mudanças em praticamente todos os setores de seu cotidiano. Ou seja, se a desarticulação das entidades não demonstrou possibilidades de avanço, é hora destas afastarem-se de suas diferenças e unirem-se face ao objetivo maior que é a consolidação de nossa Democracia.

A experiência da ausência destas lideranças deixou as Manifestações de Junho de 2013, sem pautas pré-definidas e sem estratégias de continuidade de seus atos. Lotaram-se as ruas do país com bandeiras que se contradiziam, demonstrando, que o movimento era, exclusivamente, um grito de insatisfação.

Apesar das diferenças de pautas e de concepções é tempo dos movimentos sociais e políticos organizados e a população como um todo reconhecerem suas diferenças e se aliarem para a construção de uma Democracia popular, que só será possível com uma ampla articulação entre aqueles que operam na defesa de Direitos Humanos face ao domínio do capital.

É fundamental, o entendimento do respeito a diferença e dos pilares de Justiça, por que, também já demonstrado, o nosso povo não mais tolera a violência endêmica, seja ela popular ou estatal, e almeja uma transformação pacífica, mas também, ampla e concreta.

Neste momento cabe lembrar que para Bobbio (2004, p. 21), “[...] direitos do homem, democracia e paz são três momentos necessários do mesmo movimento histórico: sem direitos do homem reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos”.

E tratando da transformação pacífica Bobbio (2004) refere-se a ética de Gandhi que pregava as campanhas não-violentas subsidiadas por um trabalho construtivo, onde ficasse claro que o foco não era eliminar o adversário mas construir uma outra convivência com o adversário onde ambos se beneficiassem. Conforme Bobbio (2004, p.163) “somente uma sociedade que nasce da não-violência será por sua vez não-violenta, enquanto uma sociedade que nasce da violência não poderá



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dispensar a violência que quer se conservar [...] Em suma: a não violência como única alternativa política à violência do sistema”.

Articulado com esta concepção de não-violência destacamos a necessidade de engajamento moral como é apontada por SANDEL (2014, p. 330) destacando que “uma política de engajamento moral não é apenas um ideal mais inspirador do que uma política de esquiva do debate. Ela é também uma base mais promissora para uma sociedade justa.”

Portanto, percebemos que Brasil que possuímos uma política de representação do povo esvaziada enquanto aos desafios do avanço da Democracia e as batalhas de concepções que traduzem avanços democráticos tem encontrado subsídio para existir apenas nos tribunais e especialmente, no Supremo Tribunal Federal.

Demonstrando-se, desta forma, que se abstendo das questões de sua competência direta, o Poder Legislativo, nossos representantes diretos, tem escolhido por se esquivar dos debates. E isto não mais é aceito pela população geral brasileira. Embora, o enfrentamento real das questões morais seja um desafio talvez nunca antes enfrentado em nossa Democracia, é um desafio necessário para a consolidação da mesma. E na magna Carta de 1988, já possuímos os representantes de nossa vontade popular constituídos e com assentos no Poder Legislativo para nos representar neste duro e necessário diálogo.

### **V. Conclusiones**

A jovem democracia brasileira será alvo de transformações, já não é mais possível, novamente, conter os anseios do povo brasileiro. E em tempos de mudanças, se é necessário reafirmar o compromisso com os pilares básicos dos Regimes Democráticos, ou estaremos arriscando ele próprio. Como a história recente do país já demonstrou com a Ditadura Militar após reformas de base que visavam melhorar as condições do povo.

Seguindo a lógica de DAHL (2009), sobre os pilares democráticos, se pode afirmar que já há significativos avanços enquanto à igualdade de voto e a inclusão dos adultos no Brasil.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A participação efetiva ainda é ameaçada pela forte tradição empresarial na cultura política mas, parece ter encontrado seu fim por ação do Supremo Tribunal Federal e por veto da então Presidente da República, Dilma Rousseff.

Enquanto ao entendimento esclarecido e controlado do programa de planejamento ainda há muito a se avançar. A presença quase exclusiva das classes dominantes na representação do povo gera um vicioso ciclo onde o entendimento sobre as questões nacionais vira privilégio e a Educação é uma ferramenta exclusiva de alguns poucos. Enquanto ao planejamento nacional, com a ausência desta Educação e de uma cultura de debates o desafio é ainda maior.

O povo Brasileiro conquistou a maioria dos avanços democráticos nas últimas décadas através das Manifestações Populares, orquestradas por movimentos e pessoas progressistas. Todavia, o novo cenário é do engessamento e perda de credibilidade destes políticos e dos movimentos. Possibilitando que o Supremo Tribunal Federal seja um dos principais agentes de transformações atreladas aos Direitos Humanos e aos avanços sociais.

A necessidade de se articular diferentes demandas face ao atual sistema globalizatório feroz aos direitos democráticos enseja a construção de uma rede de articulação capaz de reconhecer, superar estas diferenças e se articular para a construção de demandas e soluções coletivas. Para tanto, a experiência do Judiciário é fundamental, no que tange o pacífico processo de conhecimento, argumentação e conclusão das pautas. Entendo que mesmo não sendo possível o avanço total das pautas unitárias, o debate sobre elas gerará avanços democráticos na situação geral nacional.

O Brasil é uma terra berço de incontáveis tradições, culturas, modelos sociais, religiões, formas de pensar, somos pretos, amarelos, pardos, brancos, aqui descendentes de índios, portugueses, alemães, japoneses, espanhóis, italianos e tantos outros, representando-se um desafio enorme para a construção de uma Democracia real, todavia, representa também, que o sucesso de um Regime Democrático no Brasil, é um sucesso e um modelo para o mundo, tornando-se vital para o desenvolvimento humano esta construção democrática em território brasileiro.

Desta forma, entender as noções de Justiça é o ponto fundamental das manifestações populares que iremos presenciar nos próximos tempos. E nesta seara, percebe-se, que a fuga do debate não é mais uma alternativa. Precisava enfrentar as pautas e a pluralidade de nossos valores.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O sonho de uma Democracia ideal talvez nunca seja alcançado mas, o caminho para a realização dele é o de, sem qualquer dúvida, melhor trajeto para todos nós que caminhamos neste mundo. Se o desafio é realizar uma boa caminhada, é em nosso país, que encontramos o melhor solo para construir esta estrada. Das ofensas aos nossos Direitos, da terra negada, do povo oprimido, à de nascer, não a vingança mas, a realização da Democracia. Como ela deve ser. Livre, plena, humana e emancipada.

O povo precisa se reconhecer para se articular e as manifestações populares do Brasil, através de pessoas conscientes e educadas, serão a maior revolução possível e não mais se conterà os direitos do povo. Desta forma, poderemos alcançar uma Democracia que seja um Governo do Povo e para o Povo. O sonho democrático é o sonho do Desenvolvimento humano e o Brasil, é o melhor palco para isto ocorrer. Um viva ao futuro do Brasil!



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

Aristóteles. *Ética a Nicômaco* (Livro V). São Paulo: Martin Claret, 2011.

Bentham, Jeremy. *An Introduction to the Principles and Morals and Legislation*, 1823. Disponível em <http://www.koeblergerhard.de/Fontes/BenthamJeremyMoralsandLegislation1789.pdf>. Acesso 26 jan 16.

Bobbio, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Boris, Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Dahl, Robert A. *Sobre a democracia*. Brasília: Editora UNB, 2009.

Dworkin, Ronald. De que maneira o direito se assemelha à literatura. In: DWORKIN, Ronald. *Uma questão de princípio*. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Hart, H.L.A. *Conceito de Direito*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

Platão. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Tomás de Aquino. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2001.

Kelsen, Hans. *Teoria Geral das Normas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1986.

Rawls, John. *A Theory of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2000 (Revised Edition).

Sandes, Michael. *Justiça: O que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Santos, Boaventura de S. O Estado heterogêneo e o pluralismo jurídico. In: \_\_\_\_\_; TRINDADE, João Ca (Orgs.). *Conflito e transformação social: uma paisagem das justiças em Moçambique*. Porto: Afrontamento, 2003. vol. 1

Santos, Boaventura de S. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003a.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Santos, Boaventura de S. CHAUI, Marilena. *Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento*.  
São Paulo: Cortez, 2013.